Raganuga Bhakti
- Um estudo abrangente
108 Sri Sri Ananta Das Babaji Maharaj
Pandit e Mahant, Sri Sri Radhakund.

Raganuga-Bhakti

- Um estudo abrangente

Por

108 Sri Srimad Ananta dās Bābāji Mahārāj

(Pandit e Mahant do Sri Sri Radhakund)

Tradução do original em bengali para o inglês por Madhumati Dasi. Editado por Sangita Sangai http://kunjeshwari.com/

Tradução do inglês para o português por David Britto em 09/2011
Email radhesyamaji@yahoo.com.br

2° Edição em Português Revisada por David Britto em 27/04/2012 (correções: apenas acentuação e mudança da palavra "serviçal" para "criada")

O trabalho Raganuga Bhakti Um estudo abrangente por Ananta das Babaji Maharaj de Ananta das Babaji Maharaj (Tradução David Britto) foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição - NãoComercial - SemDerivados 3.0 Não Adaptada.

O que é *Rāgānugā bhakti*?

Nós aprendemos sobre *sādhan-bhakti* no capítulo 'Um Estudo Científico de Bhakti'. *Sādhan-bhakti* é de dois tipos –

- *Vaidhi*
- *Rāgānugā*

Vaidhi bhakti é quando executamos *bhakti* por causa de injunções das escrituras, enquanto *Rāgānugā bhakti* tem apenas um requisito – avidez. Quando estamos ávidos por Sri Krishna-*prem*, e esta é a única razão pela qual praticar *bhakti*, então chamamos isto de *Rāgānugā bhakti.*

Quando praticamos *bhakti* seguindo os passos de *Rāgātmikā bhakti*, podemos dizer que estamos executando *Rāgānugā bhakti*. Por isso, se quisermos saber o que é *Rāgānugā bhakti*, antes de tudo temos que aprender o que é *Rāgātmikā bhakti*. Srila Rupa Goswāmipād definiu *Rāgātmikā bhakti* como o seguinte –

"*ishte swārasiki rāgah param-āvishtatā bhavet,*
tanmayee yā bhaved-bhaktih sātra rāgātmikoditā."

Tradução - "Quando se tem um afeto natural e uma sede extremamente forte por Sri Krishna que o torna supremamente absorto nEle – isto é chamado de '*rāg*', e esta *rāg-bhakti* é '*Rāgātmikā bhakti*.'"

– (B.R.S.)

"Muito afeto e forte sede por Sri Krishna é a principal característica de *rāgbhakti*, enquanto absorção nEle é o sintoma secundário."

– (C.C. Madhya 22.86)

'Sede muito forte' significa que sentimos um intenso desejo de satisfazer Sri Krishna com nosso *sevā*, – esta é a característica principal, e esta imensa avidez nos torna supremamente absortos em Sri Krishna – esta é a característica secundária de *rāg-bhakti.*

Quando estamos completamente absortos em algo nós perdemos o contato com o mundo externo, a partir de então nosso único pensamento é como fazer o sempre-divertido Sri Krishna feliz? Como servi-lO de acordo com nossa *bhāv*? Neste estado, nós estamos preocupados apenas com Seu *sevā* – nada mais entra no coração de um devoto. '*Swārasiki*' significa que o devoto tem uma intensa avidez para servir Sri Krishna e fazê-lO feliz ao servir com o mesmo *ras* que ele possui. Por exemplo, – se o devoto está no *ras* paternal ele trata Sri Krishna como uma criança, e tem uma imensa ânsia em fazê-lO saborear este *ras.* O desejo do devoto em fazer Sri Krishna feliz é tão enorme que ele está absolutamente imerso nEle. Isto é *Rāgātmikā bhakti* e está completamente presente nos associados eternos do Senhor em Vraja dhām – de fato, isto está presente somente em Vraja dhām.

"A *bhakti* que está presente notoriamente nos Vrajavāsis é '*Rāgātmikā bhakti*; uma prática devocional que segue os passos de *Rāgātmikā bhakti* é *Rāgānugā bhakti.*"

– (B.R.S.)

"*Rāgātmikā bhakti* está presente especialmente nos Vrajavāsis, e *Rāgānugā bhakti* é aquilo que segue os passos de *Rāgātmikā bhakti*."

– (C.C. Madhya 22.85)

Srimat Jiva Goswāmipād especificou as características de *rāg-bhakti* da seguinte forma –

"Há devotos que sentem um fraco interesse em *rāg-bhakti*; entretanto, eles ainda não sentiram *rāg-bhakti*. *Rāg-bhakti* é como uma lua radiante; um pequeno traço do luar da semelhante-à-lua *rāg-bhakti* cai nestes devotos e seus corações ofuscam como cristal. Então eles ouvem das escrituras sobre o maravilhoso *sevā* que os devotos *Rāgātmikās* praticam e assim eles ficam interessados em alcançar o mesmo." Aqui devemos observar o ponto de que o coração do devoto deve estar limpo – ele não deve estar poluído com luxúria, ira, inveja e similares. Se tal devoto ouve dos sādhus e das escrituras sobre o *sevā* perfeito prestado pelos devotos *Rāgātmikās*, ele sente-se interessado. Agora com este interesse, se ele segue os passos dos devotos *Rāgātmikās*, nós podemos dizer que ele está praticando *Rāgānugā bhakti*.

Neste contexto, 'ouvir dos sādhus e das escrituras' significa que o devoto deve ouvir sobre o amoroso *sevā* praticado pelos Vrajavāsis, e como Sri Krishna saboreia o *ras* do *sevā* deles. Quando o devoto ouve e glorifica estes passatempos, seu entusiasmo não tem limites; assim como um raio da lua se dispersa através de um prisma e parece ainda mais bonito, similarmente o ouvir e glorificar adentra o coração limpo de um devoto e torna-se mais prazeroso. Deste modo o devoto é entusiasmado com interesse em *prem-sevā*. Isto o inclui no caminho de *Rāgānugā bhakti*. Aqui, 'interesse' significa que o devoto percebe que o devoto considera os *bhakti-shāstras*, que revelam a *bhāv* dos eternos associados Vrajavāsis de Sri Krishna, como o melhor para se ouvir, e ele quer seguir somente aquelas instruções. Isto acontece quando o devoto tem um *sanskār* passado neste campo. Desde o exato início o devoto está ávido por Sri Krishna-*sevā* (por favor observe: somente aquele tipo de *sevā* que os Vrajavāsis executam) e não pratica *bhakti* simplesmente porque as escrituras nos ordenam um assim fazer.

"*Rāgātmikā bhakti* é plena de puro serviço amoroso. Uma rara pessoa afortunada é atraída ao ouvir sobre isto, e então segue os passos dos eternos associados Vrajavāsis. Um devoto *Rāgānugā* não pratica *bhakti* apenas por causa de injunções escriturais."

– (C.C. Madhya 22.87-88)

Quando nos sentimos atraídos – na verdade – não nos importamos com injunções escriturais, entretanto, se queremos ganhar este *sevā* torna-se necessário obedecer as regras prescritas pelos *bhakti-shāstras*.

Srila Vishwanāth Chakravartipād determinou –

"Quando ouvimos sobre a doce *bhāv* dos Vrajavāsis nos sentimos atraídos; nós não nos importamos se as escrituras nos dizem para praticar *bhakti* ou se não nos dizem. Se queremos praticar *bhakti* porque as escrituras nos ordena a fazê-lo, não podemos dizer que estamos ávidos por isto."

– (Rāg-vartma Chandrikā)

Entretanto, se queremos alcançar a mais elevada meta que é Vraja-*prem*, então devemos necessariamente praticar *bhajan* de acordo com as regras prescritas nas escrituras *Rāgānugās*. Isto porque –

"Se alguém executa exclusivamente Hari-*bhakti* rejeitando os *shrutis, smritis*, purāns e o Pancharātra – verificamos que ele apenas cria transtorno."

– (Brahma-Yāmal-Tantra)

Anteriormente nós mencionamos algo sobre 'interesse'. Agora, o fato é que a maioria dos devotos não tem este interesse no estágio preliminar. Entretanto, quando eles executam *bhajan* de acordo com as regras de *bhakti*, e continuam a ouvir sobre a *Rāg-bhakti* dos Vrajavāsis, eles desenvolvem interesse. Então eles se tornam devotos *Rāgānugās*. Quando ouvimos dos devotos que estão sempre imersos em puro amor, então nós rapidamente ganhamos interesse. Nós também nos esforçamos para seguir os devotos no mesmo humor que eles possuem. Isto significa que se nos sentimos ávidos após ouvir sobre o *sevā* amoroso dos eternos associados em *madhur bhāv*, nós também começamos a praticar em *madhur bhāv*. *Rāgānugā bhajan* é uma prática espiritual através da qual podemos atingir o mesmo estágio de amor como daqueles devotos os quais estamos seguindo (os eternos Vrajavāsis na *madhur bhāv*). Temos que seguir regras escriturais neste processo, uma vez que as escrituras *Rāgānugās* almejam dizer aos devotos *Rāgānugās* sobre o comportamento dos eternos associados, e entusiasmar-nos com interesse vigoroso.

"siddhasya lakshanam yat syāt sādhanam sādhakasya tat."

Tradução - "Nós temos que praticar para conseguir todas aquelas qualidades que eles já possuem."

Se virmos algum devoto que desenvolveu interesse em *Rāgānugā bhakti*, mas, no entanto, sua conduta é contrária aos *bhakti-shāstras*, então devemos entender que ele não desenvolveu verdadeiro interesse, ou que ele está tentando ganhar algo material fingindo estar interessado.

Quando realmente ganhamos interesse, então as escrituras nos seguirão. Isto significa que no estágio inicial do interesse nós devemos executar *bhajan*

de acordo com as regras e regulações prescritas nas escrituras, e depois de ganharmos completo interesse as regras nos seguirão – esta é uma diferença.

O Srimad-Bhāgavatam (2.1.7) diz –

"*e-aivāvihiteti keshānchit sangyā,*
ruchimātra pravrittyā vidhi-prayuktenāpravrittatvāt.
na cha vaktavyam vidhyanadheenasya na sambhavati bhaktiriti."

Srimat Jiva Goswāmipād explicou este verso do seguinte modo –

"*Rāgānugā bhakti* começa a partir do mais fraco sinal de interesse. Ninguém caminha nela porque as escrituras assim ordenam. Portanto, algumas pessoas chamam isto de '*avihitā*' (em desacordo com as regras). Entretanto, aqueles que trilham no caminho de *bhakti* não se importam com as injunções escriturais – não podemos dizer que eles não estão praticando *bhakti*, porque vemos no Srimad-Bhāgavatam a seguinte declaração – 'Ó rei, muitas vezes sábios que estão além das regras prescritas nas escrituras estão imersos em saborear Sri Hari-*kathā*.' Por isso o *vidhi-marga* é fraco, uma vez que os devotos neste caso praticam *bhakti* porque as escrituras os ordenam a assim fazer, enquanto os devotos praticantes de *Rāgānugā bhakti* o fazem não se preocupando com as ordens escriturais – por isso é muito mais forte – devemos saber este fato."

– (B.S. 310)

Tão logo um devoto comece em *Rāgānugā bhakti*, esta o tornará desinteressado em qualquer coisa que não *bhakti*. Isto é sinônimo de avidez. O Srimad-Bhāgavatam declara que quando nos curvamos em direção a Sri Hari-*kathā* isto aumenta nosso interesse gradualmente a tal ponto que todos os tópicos que não sejam Sri Krishna perdem importância para nós.

Agora vamos aprender os vários tipos de *Raag-bhakti*.

A Intensificação Gradual em *Rāg-bhakti*

Embora o amor por Deus seja sempre magnífico, ele depende da identidade do devoto e da *swarup* de Sri Bhagavān. Quando uma forma divina expressa majestade e doçura mais completamente, então o amor associado com Ele é também mais completo[1]. Vrajendranandan Sri Krishna é *Swayam Bhagavān*. Ele é o único Um Quem manifesta majestade e doçura mais completamente, e por isso o amor também é mais completo onde Ele está relacionado. Novamente, o amor depende de quanta doçura um devoto pode saborear e a relação que ele tem com Sri Krishna.

Em Vraja há quatro tipos de *bhāv* –

- *Dāsya* (servil)

[1] Embora o amor possa ser completo, alguns tipos de amor são mais completos que outros.

- *Sakhya* (amigável)
- *Vātsalya* (paternal)
- *Madhur* (conjugal)

Entre estas *bhāvas*, *sakhya bhāv* traz mais prazer do que *dāsya bhāv*, *vātsalya bhāv* é mais apreciável do que *sakhya bhāv*, e o sabor é máximo em *madhur bhāv.*

Podemos classificar *Rāgātmikā bhakti* em duas –

1. *sambandha-rupā*
2. *kām-rupā*

Um Vrajavāsi[2] sente-se relacionado com Sri Krishna e pensa – "Eu sou servo de Govinda" ou "Eu sou amigo de Govinda" ou "Eu sou pai de Govinda". Isto é '*sambandha-rupā*'. Deste modo os devotos servem Sri Krishna de acordo com sua relação. Em *kām-rupā* também o devoto tem uma relação com Sri Krishna; entretanto, nesta *bhakti* o erotismo é tão dominante que merece uma menção especial. Isto está presente nas beldades-de-Vraja, que são a fonte de *madhur ras*. Embora elas tenham uma relação com Sri Krishna – isto é – elas O consideram como seu Amado – entretando, porque a relação é extramarital, o amor delas não está limitado por nenhum nome particular. O amor delas é tão forte que ultrapassa todas as barreiras e estabelece uma relação amorosa com Sri Krishna. Assim, o amor delas é incomparável em toda a criação. Embora isto seja mencionado como '*kām*' (luxúria), ele é puro amor ou *prem* supremamente dominante.

"O mais dominante amor do sexo frágil de Vraja é mencionado como '*kām*'. Os caros e sábios associados de Sri *Bhagavān*, tais como Uddhav, rogam por esta forma de '*kām*'."

– (B.R.S.)

O *prem* das *Gopikās* é inexpressivelmente doce e é chamado de '*kām*'. Ele é inteiramente destituído de qualquer desejo por gratificação-dos-sentidos e embora seus sintomas externos assemelhem-se a '*kām*', seu objetivo não é nada exceto fazer Sri Krishna feliz. Isto é de fato um mistério inconcebível!

Srimat Jiva Goswāmipād escreveu no Preeti Sandarbha –

"As Vraja-*Gopikās* estão no humor de uma queridinha. Portanto, suas atividades assemelham-se àquelas de *kām*; por isso chamamos o humor delas de '*kām*'. Isto é inteiramente diferente da luxúria material (*smara)*, causada pelo Deus-do-Amor. Há muitas diferenças entre os dois. Ordinariamente "luxúria" indica desejo, enquanto '*prem*' significa que estamos cientes do que é favorável para a pessoa que amamos, e que fazemos tudo para este propósito. Sri Krishna é o objeto de amor, e as *Gopis* fazem o que quer que seja bom para Ele. Tal sentimento é *prem*. Este é o porquê, embora os sintomas externos de *kām* e *prem* sejam quase similares, eles são extremamente distintos um do ou-

[2] 'Vrajavāsi' sempre se refere aos eternos associados de Sri Krishna em Vraja dhām.

tro. *Kām* designa egoísmo, ao passo que *prem* significa esforço para fazer o que é favorável para aquele que amamos. Assim, o *prem* puro, dominante nas Vraja-*Gopis*, é mencionado como '*kām*' somente por causa das atividades externas, e chamamos a *bhakti* delas de '*kām-rupā*'."

Já mencionamos como *madhur bhāv* é a mais desfrutável de todas as *bhāvs.* Uma das razões é que *dāsya bhāv* tem *sevās* tais como abanar, oferecimento de folhas de betel, massagem dos pés etc. Em *sakhya bhāv* também notamos as mesmas atividades, entretanto, quando um *sakhā* derrota Sri Krishna no jogo ele sobe em Seus ombros. Algumas vezes os amigos O provocam dando um puxão em Suas roupas, e em outras ocasiões eles oferecem-Lhe comida que eles já tenham mordido dentro. Todas essas atividades não são possíveis para um devoto no humor de servidão. Assim, vemos que *sakhya bhāv* é mais elevada do que *dāsya bhāv*. *Vātsalya bhāv* contém as atividades de *dāsya bhāv*, entretanto, os pais repreendem e batem em Sri Krishna, O instruem sobre o que é certo e errado, e têm extremo cuidado com respeito a Sua comida e saúde. Assim, *vātsalya bhāv* é mais elevada do que *sakhya* e *dāsya bhāv*. Novamente encontramos que as atividades de *dāsya*, *sakhya* e *vātsalya* estão todas presentes em *madhur bhāv*. Acima e além disso, contêm atividades tais como; piscar ou sinalizar com os olhos, fitar com desejo, abraçar, beijar etc. Tais doces atividades não estão presentes em outra *bhāv*. As beldades-de-Vraja manifestam estas atividades ao grau máximo. Portanto, elas estão estabelecidas no mais elevado pedestal no império de *prem*[3].

Você pode perguntar – o saborear de uma determinada *bhāv* depende do gosto do devoto em particular – como podemos julgar o gosto individual e declarar *madhur bhāv* como a mais elevada? Afinal, o julgamento depende do devoto, não é?

Imploramos para responder – você está correto; o devoto considera sua *bhāv* como sendo a mais elevada. Está tudo certo, para alguém no humor parental (*vātsalya bhāv*), sentir que o humor parental é o melhor. Entretanto, se analizarmos imparcialmente, então podemos determinar os graus de gosto. Aquele que não tem *ras* não pode decidir sobre tópicos referentes à *ras*. Por isso, quem é um *rasik* (situado em seu próprio *ras*), embora seja imparcial para com outro *ras*, é a pessoa certa para fazer o julgamento sobre qual *ras* é o mais saboroso. Tal pessoa é Uddhav Mahāshay. Ele era um devoto de *dāsya ras* misturado com *sakhya ras*. Sri Krishna o enviou a Vrindāvan para consolar as *Gopis*. Quando ele chegou aqui ele viu a notável exultação da *viraha* agitando-se no oceano de *prem* experimentada pelas *Gopis*. Ele compreendeu a extreme grandeza de *Gopi-prem* (*madhur bhāv*) e suplicou para tornar-se uma folha de grama, ou pelo menos um musgo em Vrajadhām, para que um grão de poeira dos pés de lótus das *Gopis* o banhasse. Vemos isto no Srimad-Bhāgavatam. Isto prova a superioridade de *madhur bhāv*.

Nossa próxima questão seria – se *Gopi-prem* é de fato superior, então por que todos não aspiram por *madhur bhāv*?

A resposta é – Embora *madhur bhāv* seja a mais elevada, um devoto pode estar interessado nas outras *bhāvs* tais como *dāsya*, dependendo de seu

[3] O *prem* delas é o mais elevado.

sanskār passado, ou pode ser que nesta vida mesmo ele tenha ganhado a *kripā* de alguma grande alma que esteja naquela *bhāv*. Entendamos isto melhor –

Concordemos que pratos doces são mais populares, eles são considerados os melhores, embora alguém possa gostar de azedo, salgado, picante ou amargo e não goste muito de outros sabores. Isto varia de indivíduo para indivíduo. Similarmente, embora *madhur bhāv* seja a mais elevada um devoto pode estar interessado em *dāsya, sakhya* etc. Claro que tudo isto se refere apenas ao *sādhak*. Os devotos *Rāgātmikā* estão naturalmente situados em seus respectivos estados. Um devoto *Rāgātmikā* é aquele que ama Sri Krishna infinitas vezes mais do que ama a si mesmo. Os devotos *Rāgātmikā* são bem-aventuranças personificadas – assim como Sri Krishna. Eles não executam nenhum *sādhanā*. Tão logo eles conseguem o *darshan* de Sri Krishna a *rati* passada deles é exultosa. Entre todos os devotos *Rāgātmikā*, as Beldades-de-Vraja são as mais elevadas e elas são plenas de *mahābhāv*. Sri Rādhā é a maior dentre as Beldades-de-Vraja, já que a *mahābhāv* chamada *mādan* está presente somente nEla. A *mādan-mahābhāv* (ou *mādan-ākhya*[4] *mahābhāv)* é o zênite de *prem*. Podemos classificar *madhur bhāv* (humor conjugal) em dois tipos –

- *Swakiyā* (obrigado pelo casamento)
- *Parakiyā* (relação extra-marital)

As amadas *Swakiyā* consistem das 16108 rainhas de Dwārakā. Elas são legitimamente casadas com Sri Krishna de acordo com os ritos Védicos. Elas estão sempre alertas para obedecer Suas ordens e são imperturbáveis nas injunções escriturais referentes à castidade.

Por outro lado, as Vraja *devis* rejeitaram seus amados e *Ārya-path* (as regras da sociedade civilizada) – simplesmente por seu extraordinário amor por Sri Krishna. Elas O servem em uma relação extra-marital. As Vraja *devis* não estão obrigadas a Ele nem por ritos Védicos tais como ter o sacerdote e o Deus-fogo como testemunhas. Elas O encontram apenas porque elas O amam. Por isso, a relação que elas partilham com Sri Krishna é o resultado do amor inconcebível. Elas tiveram que renunciar seus parentes e o caminho da boa conduta para estabelecer esta relação – elas tiveram que afogar todas as regras de *dharma* e *adharma*. Este é o pináculo de *anurāg*. Como resultado, o *prem* delas alcançou o ápice, que é *mahābhāv*.

Somente as Vraja *devis* estão em verdadeira *parakiyā-bhāv*. É Claro que elas são as personificações da *swarup-shakti* (potência interna) de Sri Krishna, e por isso elas são Suas consortes eternas.

"*Parakiyā bhāv* é o ápice de *ras*, e ela não existe em lugar nenhum a não ser em Vraja dhām."

– (C.C. Ādi 4.47)

Srila Rupa Goswāmipād diz –

[4] *Ākhya =* chamada; *mādan-ākhya mahābhav =* a *Mahābhāv* chamada *mādan*.

"Quando Sri Krishna saboreia o exultado *ras* erótico, que é realçado devido à *parakiyā bhāv*, – Ele prova que é de fato O *Rasik-Shekhar*."

– (U.N.)

A maravilhosa distinção entre Sri Krishna e outras formas divinas é Sua exultação de *ras*. A potência de Sri Krishna, *Yogmāyā*, que é uma especialista em tornar o impossível possível, encobre o intelecto das Vraja *devis* e as faz esquecer que elas são Suas amadas eternas. Ela faz isto para que Sri Krishna e as *devis* de Vraja se unam em *ras* extática em virtude apenas da extrema *anurāg*, e não por causa de qualquer obrigação social. Com isto, ela permite tanto a Sri Krishna quanto as Beldades-de-Vraja a saborear o *ras* de *prem*.

(Sri Krishna diz) – "*Yogmāyā* fará as *Gopis* sentirem que Eu sou o amante delas (não casado com elas). Eu não saberei disto e tampouco as *Gopis*, e nós continuaremos eternamente a roubar os corações um do outro. Nós renunciaremos ao caminho da conduta honrada e nos uniremos um com o outro. Algumas vezes iremos nos encontrar, e outras vezes não, – isto dependerá da sorte. Eu saborearei toda essa essência de *ras*. Através deste saborear Eu mostrarei misericórida a Meus devotos ao descrever o puro amor de Vraja dhām. Quando os devotos ouvirem este relato (do amor puro das *Gopis*) eles abandonarão as regras Védicas e Me adorarão em *rāg-mārga*."

– (C.C. Ādi 4.29-33)

Nós já sabemos que os devotos Rāgātmikā estão em diferentes tipos de *bhāv*; entretanto, Sriman-Mahāprabhu quer que sejamos *anugata* de um determinado tipo de *Rāgātmikā bhāv* – e qual é este tipo?

Kām-rupā bhakti

Já aprendemos que *Rāgātmikā bhakti* é de dois tipos –

– *Sambandha-rupā*
– *Kām-rupā*

Podemos ainda classificar *kām-rupā bhakti* em -

– *Sambhog-echchāmayi*
– *Tad-bhāvech-chātmikā*

"Quando as *yutheshwaris* (líderes-de-grupo), tais como Srimati Rādhārāni, desejam satisfazer Sri Krishna com divertimentos amorosos isto é chamado *sambhog-echchāmayi* (tais *Gopis* são chamadas '*nāyikās*'[5]), enquanto '*tad-bhāvech-chātmikā*' refere-se àquelas *sakhis* as quais o único desejo é unir Sri Krishna com as *nāyikās*, tais como Srimati Rādhārāni ou Chandrāvali."

[5] A heroína ou personagem central do divertimento-amoroso.

– (B.R.S.)

Esta *sakhi* considera o prazer de sua *yutheshwari*, quando ela está na companhia de Sri Krishna, como mais grandioso do que sua própria felicidade. O prazer dela reside em saborear a doce alegria surgindo da união dEles. Portanto, ela nunca deseja uma relação física com Sri Krishna. Quando as *yutheshwaris* se unem com Sri Krishna, estas *sakhis* obtêm tanta alegria que é muitas vezes maior do que elas teriam ganhado com a associação física com Sri Krishna. Esta *bhāv* das *sakhis* é tão maravilhosa que ela surpreende mesmo o *nāyak*[6], Sri Krishna, e a *nāyikā* de tal forma que Eles também desejam esta *bhāv* especial. Visto que esta *sakhi-bhāv* é mais elevada do que a *bhāv* de *nāyikā,* ela é chamada de '*kāmānugā bhakti* chefe'.

"A natureza de uma *sakhi* é de fato notável; ela não tem desejo de fazer amor com Sri Krishna. Ela arranja o divertimento amoroso entre Srimati Rādhārāni e Sri Krishna e ganha inumeráveis vezes mais prazer disto do que de sua própria associação com Ele. Srimati Rādhārāni é como uma trepadeira dos desejos de Sri Krishna *prem*, enquanto as *sakhis* são suas folhas, flores e botões. Quando o amor nectáreo de Sri Krishna alimenta a trepadeira (Srimati Rādhārāni), então as folhas e flores sentem mais júbilo do que elas teriam sentido se elas tivessem sido aguadas diretamente."[7]

– (C.C. Madhya 8.207-210)

"Quando Sri Krishna toca Srimati Rādhārāni então Suas *sakhis*, embora elas possam estar longe dEla, expressam calafrios, transpiração, arrepios etc., estes são os sinais de amor extático puro, e quando Sri Krishna muito jubilosamente bebe o néctar dos lábios de Srimati Rādhārāni, então as *sakhis* expressam intoxicação – este é um evento muito surpreendente!"

– (Sri Govinda-Leelāmritam)

Estas *sakhis* são tão bonitas e talentosas quanto qualquer *yutheshwari*. Elas arranjam plenamente os divertimentos amorosos, travessuras e brincadeiras. Elas são as Beldades-de-Vraja, que são os cofrinhos do *ras* erótico. Sri Krishna e Suas amadas amam-nas mais do que suas vidas. Elas exaltam Sri Krishna para Sua queridinha e cantam a glória dEla para Ele. Deste modo, elas despertam a paixão dEles um pelo o outro, e arranjam para o *abhisār* (encontro secreto) dEles. Elas entregam a queridinha para Sri Krishna, caçoam dEles, Os consolam, arranjam Suas roupas, são peritas em revelar os sentimentos de Sri Krishna e Sua queridinha um para o outro, esconder a loucura da *nāyikā*, instruí-la em como ela pode enganar seu esposo e os mais velhos, unir o *nāyak* e a *nāyikā* no momento certo, oferecer o *sevā* certo no momento certo, ralhar o *nāyak* e a *nāyikā*, despachar mensagens, recuperar a vida da *nāyikā* quando ela está em *viraha*, frustrar os planos do grupo oposto – estes são alguns dos *sevās* destas *sakhis*.

[6] O herói de um divertimento-amoroso.
[7] Se Krishna tivesse feito amor diretamente com elas.

Estas *sakhis* são de 5 tipos –

1. sakhi
2. nityasakhi
3. prānsakhi
4. priyasakhi
5. param-preshtha-sakhi

Todas estas *sakhis* podem ser classificadas de acordo com a natureza delas como –

- *Vishama-snehā*
- *Sama-snehā*
- *Adhik-snehā*

As *sakhis* que são *vishama-snehā* amam Sri Krishna um pouco mais do que elas amam Srimati Rādhārāni – p. ex. Dhanishthā e Vindhyā. As *sakhis* que algumas vezes exibem um pouco mais de amor por Sri Krishna, e, em outros momentos, um pouco mais de amor por Srimati Rādhārāni, são *sama-snehā*. P. ex. *priya-sakhis* tais como Kurangākshi e *param-preshtha sakhis* tais como Lalitā e as Oito *sakhis* primárias (popularmente conhecidas como as *Ashtha-sakhis*). *Prān-sakhis* e *nitya-sakhis* tais como Kasturi e Manimanjari amam mais Srimati Rādhārāni e são chamadas *Rādhāsnehādhikā*.

Lalitā, Vishākhā, Chitrā, Indurekhā, Champaklatā, Rangadevi, Tungavidyā e Sudevi são *param-preshtha sakhis*. Embora elas amem Sri Krishna e Srimati Rādhārāni igualmente, elas sentem "nós pertencemos somente a Rādhā" – por isso elas revelam mais amor por Srimati Rādhārāni. É um fato que elas servem Sri Krishna apenas porque Ele é o Amor de Srimati Rādhārāni e nunca como o amante delas próprias. Muito embora elas façam amor com Sri Krishna – isto é apenas para fazer Srimati Rādhārāni feliz.

"Embora as *sakhis* não gostem de fazer amor com Sri Krishna, Rādhikā as adula a assim fazer. Ela as envia para Sri Krishna sob muitos pretextos, pois ela obtém muito mais prazer disto do que Sua própria associação com Ele. Srimati Rādhārāni e as *sakhis* expressam especialmente amor puro, e assim nutrem o prazer de *ras*. Quando Sri Krishna vê o amor delas, Ele sente-Se satisfeito."

– (C.C. Madhya 18.212-214)

As *param-preshtha sakhis* amam muito Srimati Rādhārāni, e este amor finalmente culmina em Sri Krishna-*prem*. E, embora elas expressem menos ou mais amor por Sri Rādhā-Krishna de tempos em tempos – este é o modo delas de manifestar amor naturalmente e elas não o fazem voluntariamente. É possível que nós tenhamos mais amor por uma pessoa, embora mostremos amor igual por ambas. Srila Rupa Goswāmipād diz –

"As *priya-narma sakhis*, tais como Lalitā, têm imenso amor por Sri Rādhā-Krishna, embora elas expressem mais amor por Srimati Rādhārāni e em outros momentos mais amor por Sri Krishna – isto é a natureza das *sakhis*."

– (U.N.)

As *visham-snehā sakhis*, tais como Dhanishthā, amam Sri Krishna mais do que Srimati Rādhārāni, mas elas não têm nenhuma *sakhi* seguindo-as. Elas são uma minoria. Não há processo de *bhajan* que siga o caminho delas.

Agora, a pergunta surge, quais *sakhis* de Srimati Rādhārāni são as mais elevadas? Naturalmente nós gostaríamos de praticar bhajan sob o julgo delas exclusivamente.

Manjari-bhāv

Sri Rupamanjari, Sri Ratimanjari, Sri Lavangamanjari etc. são *adhik-snehādhikā* ou *Rādhā-snehādhikā*. Elas amam mais Srimati Rādhārāni. Nós as chamamos '*manjaris*'.

Em todas as situações elas saboreiam o prazer imensurável, inexprimível e sempre renovado do *sevā*. Embora elas não esperem nenhum prazer – tudo o que elas desejam é *sevā* – contudo, é da natureza de *manjari-bhāv* e do *sevā* muito confidencial de Sri Sri Rādhā-Krishna, que elas se sentem felizes por si próprias. A *bhāv* delas é tão imensa que mesmo quando elas estão perto de Sri Krishna, que é Madan-Mohan; elas retêm suas liberdades individuais e ainda submergem-nO no oceano de alegria simplesmente por executar *sevā.* A *rati* delas é a única deste tipo; ela alcança o ápice da maravilha e torna-se '*bhāvollāsa rati*'.

"Quando a *rati* das *sakhis* (por Srimati Rādhārāni), tais como Lalitā, é igual ou menor do que a paixão por Sri Krishna, então tomamos a *rati* delas por Srimati Rādhārāni como a '*rati de passagem*', uma vez que esta *rati* também nutre a paixão delas por Sri Krishna. Entretanto, quando a *rati* por Srimati Rādhārāni é mais do que a paixão por Sri Krishna e mantém-se crescendo devido à constante absorção nesta *rati*, chamamos esta paixão de *'bhāvollāsa'*."

– (B.R.S.)

Esta *bhāvollāsa rati* é a *bhāv* permanente de *manjaris* como Sri Rupamanjari. Quando seguimos os passos desta *bhāv* com determinação e fazemos *sevā*, então nossa *bhāv* é chamada '*manjari-bhāv*'.

Esta *manjari-bhāv*, exclusivamente, é a compassiva dádiva, 'até agora inofertada', de Sriman-Mahāprabhu; Sri Rup e Sanātan praticaram e pregaram apenas esta *bhāv*.

Srila Narottam dās Thākur Mahāshay escreveu em seu Prem-Bhakti-Chandrikā –

"Não sigam as *sakhis* aqueles que estão nos humores de *sama-snehā* e *vishamasnehā*; eu discutirei apenas sobre as *adhik-sneha* sakhis. Elas mantêm-se constantemente com Srimati Rādhārāni e entregam-se em conversas agradáveis sobre Sri Krishna – elas são as *narma-sakhis.*

Sri Rupa-manjari é a líder delas, enquanto Sri Rati-manjari, Lavanga-manjari, Manjulāli, Sri Rasa-manjari e Kasturikā são as *manjaris* chefes. Elas serverm com amor, alegria e entusiasmo.

Eu as seguirei e lhes pedirei para me engajar em serviço amoroso. Entenderei qual *sevā* devo fazer através de um mero sinal delas. Vigoroso de beleza e talento eu as seguirei com profundo amor e permanecerei no meio das *sakhis.* Quando o Casal Divino sentar rodeado pelas *sakhis* eu as servirei no momento certo. Quando as *sakhis* gesticularem eu Os abanarei com o espanta mosquitos e oferecerei folhas de betel aos doces lábios dEles. Meditarei constantemente nos pés de lótus do Casal Divino com profundo amor. O que quer que eu medite durante meu *sādhanā*, eu conseguirei em meu *siddha-deha* – este é o único processo no caminho do amor eterno."

– (P.B.C.)

Um devoto *rāgānugā* deve tomar o abrigo dos eternos associados, tais como Sri Rupa-manjari, e render-se a eles; desta maneira, devemos adorar em *manjari-bhāv* (dada por nosso Mestre Espiritual). Devemos ser mais entusiásticos em servir Srimati Rādhārāni do que em servir Sri Krishna, e pensar em nós mesmos como pessoas muito próximas e queridas por Srimati Rādhārāni.

Podemos perguntar – "Todas as escrituras proclamam Sri Krishna-*prem* como a meta mais elevada alcançável, então por que deveríamos amar Srimati Rādhārāni ao invés de Sri Krishna?" A resposta é que – Sri Krishna é subjugado a Srimati Rādhārāni. Quando A amarmos, alcançaremos muito mais Sri Krishna-*prem* e isto acontecerá automaticamente. Srila Rupa Goswāmipād escreveu –

"*vayam-idam-anubhuya shikshayāma, kuru chature ! saha rādhayaiva sakhyam, priya-sahachari ! yatra vādhamantar-bhavati hari-pranaya-pramoda-lakshmih."*

- (U.N.)

Srila Vishwanāth Chakravartipād explicou este verso da seguinte forma em seu significado Ānanda-Chandrikā –

Sri Manimanjari instruiu uma nova *manjari* –"Minha querida esperta garota, eu estou lhe dizendo de minha própria experiência, é melhor você fazer amizade com Srimati Rādhā. Você pode perguntar – por que deveria eu ter uma relação amorosa com Srimati Rādhā? Muito melhor não é estabelecer uma relação amorosa com Sri Krishna? Eu lhe direi porque – por favor ouça atenciosamente. Não há dúvida de que o amor de Sri Hari é altamente prazeroso; mas se você ama Srimati Rādhārāni profundamente, então este precioso prazer se apresentará ele mesmo à você por si próprio. Isto ocorre porque o amor por Sri Krishna está incluído dentro de seu amor por Srimati Rādhā. Por isso, se você

faz amizade com Ela – é desnecessário dizer que – uma relação amorosa com Sri Krishna se constituirá naturalmente.

Quando você se torna uma *sakhi* firme de Srimati Rādhārāni, então Sri Krishna considerará você como querida e amada amiga dEla e então Ele lhe amará ainda mais. Portanto, Ele não amará você tanto se você fizer amizade com Ele diretamente, entretanto Ele lhe amará mais se você amá-La. Então, eu estou lhe dizendo que se você puder provar seu amor por Srimati Rādhārāni então Sri Krishna lhe amará, mesmo se você não se esforçar por isso. Sri Krishna fica ainda mais jubiloso quando amamos Srimati Rādhārāni, mais do que se O amamos exclusivamente. Além disso, quando Srimati Rādhārāni faz *mān* ou se os mais velhos a trancam em casa, então Sri Krishna precisará de você desesperadamente para ajudá-lO a encontrá-La. Assim, Ele irá, ao gosto Dele, atrás de você para fazer amizade com você. Veja, você não tem que trabalhar duro para fazer amizade com Ele."

Especialmente se desejamos saborear o doce *ras* de Sri Krishna, neste caso adorar os pés de lótus de Srimati Rādhārāni torna-se inevitável. Srila Raghunāth dās Goswāmipād escreveu –

"Aquele que não adorou a poeira dos pés de lótus de Srimati Rādhārāni, não tomou abrigo de Sri Vrindāvan, que é decorada com Suas pegadas, não se familiarizou com os grandes devotos que estão profundamente imersos em servidão à Srimati Rādhārāni, como tal pessoa algum dia saboreará o mais misterioso insondável oceano de *rās* que é Sri Krishna?"

– (Stavāvali)

Esta é a única razão pela qual Sripād Raghunāth dās Goswāmicharan rejeitou a posição de *sakhi* de Srimati Rādhārāni e rogou a Ela para fazê-lo exclusivamente Sua criada –

"Ó devi Rādhike, Servidão aos Seus pés de lótus é a mais elevada posição; excetuando isto, eu não desejo nada mais (tal é a posição de Sua *sakhi*). Eu presto reverências à Sua *sakhi*-dade eternamente, por qualquer meio possa eu permanecer sempre arraigado na posição de Sua criada – esta é minha garantia."

- (V.K.)

A servidão à Srimati Rādhārāni não é uma coisa principal – ela é a posição mais elevada ou o status mais abençoado. Uma criada de Srimati Rādhārāni é uma serva, apesar de ser uma *sakhi*. Ela tem o direito ao doce *ras* completo. Primeiro ela saboreia o *ras* doce, e então ela executa *sevā*. Portanto, a servidão à Srimati Rādhārāni é transbordante de *ras*[8].

Ás vezes, pelo desejo de Srimati Rādhārāni, *sakhis* como Lalitā se unem com Sri Krishna, mesmo que à pedido de Sri Krishna ou mesmo se a líder do grupo delas as ordenar a assim fazê-lo – as *manjaris* nunca, jamais, têm o mínimo

[8] Para saber sobre este tópico, por favor, leia Sri Vilāp-Kusumānjali e Sri Rādhā-Rasa-Sudhā-Nidhi editados por mim.

desejo de fazer amor com Sri Krishna, embora isto seja extremamente jubiloso. O Sri Vrindāvan-Mahimāmrita diz –

"Aquela que está exclusivamente imersa em saborear o *ras* de servir os pés de lótus de Srimati Rādhārāni, nunca aceita flerte-amoroso com Sri Krishna, mesmo em seus sonhos (definitivamente não, quando desperta), quando Sri Krishna impetuosamente rasga o corpede dela e faz algum avanço em sua direção, então a *manjari* lacrimejosamente protesta e lamenta – e observando esta cena - Srimati Rādhārāni, a Amada de minha vida, sorri."

Mesmo *sakhis* como Lalitā não alcançam o prazer de servir o Casal Divino do modo que as *manjaris* podem servir. Nós podemos alcançar tal afortunado *sevā* quando estamos completamente rendidos aos pés de lótus de Srimati Rādhārāni.

"Eu busco o refúgio das serviçais de Srimati Rādhārāni, lideradas por Sri Rupamanjari – que podem agir despreocupadamente e inesitantemente no campo dos esportes amorosos[9] de Sri Sri Rādhā-Krishna – onde mesmo as *prān-preshtha sakhis*, tais como Lalitā, não podem – e elas constantemente satisfazem Srimati Rādhārāni, que é a controladora de Sri Vrindāvan, com os doces *sevās* delas, tais como oferecer *tāmbul*, massagear os pés, oferecer água e ajudar no *abhisār.*"

– (Vraja-Vilās-Stav)

Nós, os Goudiya Vaishnavs, que desejamos nos tornar serviçais de Srimati Rādhārāni, oramos do fundo de nossos corações –

"Quando terei a associação de minha *sakhi* e costurarei guirlandas de flores para Ambos? Ó, quando permanecerei em frente dEles com o espanta-insetos? E Os untarei com *aguru* e *chandan*? Quando, ao comando da *sakhi*, oferecerei *tāmbul*? E adornarei Suas testas com *sindur* e *tilak*? Quando observarei os charmosos e amorosos passatempos dEles com meus olhos? E fixarei o olhar nas faces de lua dEles depois de sentá-lOs no trono? Eu desejo saborear esta doçura com todo meu coração – quando Narottam dās receberá tal misericórdia?"

– (Prārthanā)

Vamos aprender como alcançar este estado supremo praticando bhajan em *manjariswarup*.

[9] Quando Srimati Rādhārāni e Sri Krishna estão realizando passatempos confidenciais.

Como executar *Rāgānugā bhajan*

Os Vrajavāsis são os eternos associados de Sri Krishna, e eles têm uma *bhāv* muito especial por Ele. Quando ouvimos sobre a *bhāv* deles, e como eles a expressam, se nos sentimos ávidos para alcançar a mesma *bhāv* então estamos qualificados para *Rāgānugā bhajan*. Srila Rupa Goswāmipād diz isto no B.R.S. –

"*teshām bhāvāptaye lubdho bhavedatrādhikāravān.*"

Ele também descreveu em detalhes como tal devoto qualificado deveria executar *Rāgānugā bhajan* –

"*krisham smaran janan-chāsya preshtham nija-samihitam,*
tat-tat-kathāratashchāsou kuryād-vāsam vraje sada.
sevā sādhaka-rupena siddha-rupena chātrahi,
tad-bhāva-lipsunā kāryā vraja-lokānusāratah."

Tradução - "Devemos meditar em nosso Amado Sri Krishna e Seu amado, que está no mesmo humor que o nosso (devoto *swajātiya*) e, se possível, devemos residir em Vrindāvan também em nosso corpo-de-*sādhak*. Se somos incapazes de assim fazê-lo então devemos, pelo menos, viver aqui mentalmente, e, tomando o abrigo e nos rendendo ao devoto-Vrajavāsi, que é querido de Sri Krishna, e suplicando para conseguir a mesma *bhāv* deste devoto, nós devemos constantemente executar *sevā* em nosso *sādhakswarup* (externamente) e em nosso *siddha-swarup* (mentalmente)."

– (B.R.S.)

Srila Vishwanāth Chakravartipād explicou os dois versos acima da seguinte forma –

"Nestes dois versos, Srila Rupa Goswāmipād explicou o modo apropriado de executar *Rāgānugā bhajan*. '*Preshtha*' (no verso acima) se refere a nosso Amado Sri Nanda-Nandan em Sua juventude florescente. Devemos adorar Sri Krishna nesta forma apenas, mas, ao mesmo tempo, devemos constantemente lembrar de Seus eternos associados, que têm desejos similares aos que nós temos, e devemos residir em Vraja dhām desta maneira. Se possível, devemos fisicamente viver em algum lugar em Vraja dhām, tais como Vrindāvan etc. e, no caso de sermos incapazes de assim fazê-lo, é nosso dever lá viver pelo menos em mente.

A 'forma-de-*Sādhak*' significa o corpo em que estamos no presente, e '*siddha-deha*' designa o corpo que é digno para servir no mundo divino, aquele no qual devemos meditar. Nesta forma divina (*siddha-deha*) nós devemos servir sob o comando de Sri Rādhā, Lalitā, Vishākhā, Sri Rupa-manjari e outras *sakhis*, que são muito queridas para Sri Krishna, e elas desejam saborear a doce *bhāv* de Sri Krishna. No corpo-de-*sādhak* devemos servir seguindo as instruções dos Goswāmis, tais como Sri Rup e Sanātan. Isto significa que em *siddha-swarup*

devemos executar *sevā* mentalmente sob a orientação de Sri Rādhā, Lalitā, Vishākhā e Sri Rupa-manjari, enquanto no corpo-de-*sādhak* nós devemos praticar *sevā* sob o subjugo dos Vrajavāsis, tais como Sri Rup e Sanātan. Este é nosso dever.

Aqui, '*anusāratah*' não significa '*anukaran*' ou imitação (nós não devemos imitar os Goswāmis ou os associados eternos divinos), mais propriamente isto indica '*anusaran*' – que significa – nós devemos servir de acordo com seus comandos e seguindo a *bhāv* deles."

Na verdade, no caminho de *Rāgānugā* meditar nos passatempos divinos é o principal *sādhanā*, entretanto, no estágio primário não estamos qualificados para *leelā-smaran*[10]. Portanto, devemos nos concentrar mais em ouvir, cantar e seguir as outras regras de *bhakti*. Assim, à medida que nossa *chitta* fica cada vez mais purificada, nós somos arrastados em direção a *leelā-smaran*. Nossa *smaran* também se torna mais intensa. Enfim, quando alcançamos o zênite de *bhajan*, *leelā-smaran* naturalmente torna-se a principal parte de *bhajan*. Devemos notar que todas as partes de *bhakti* mencionadas em *vaidhi-bhakti* são úteis em *Rāgānugā bhajan* também.

Srila Rupa Goswāmipād menciona isto no verso –

"*shravanot-kirtanādini vaidha-bhaktyuditāni tu,*
yānyangāni cha tānyatra vigneyāni manishibhih."

- (B.R.S.)

Aqui, ouvir e cantar também inclui a alpondra de *bhakti*, que é aceitar o abrigo dos pés de lótus de Sri Gurudev. Devemos compreender que todas as regras de *bhakti* que já mencionamos, e elas são partes *vaidhi-bhakti* – nós devemos também nos agarrar a elas em *Rāgānugā bhajan*. Se não obedecemos as instruções dos Vrajavāsi Goswāmis, tais como Sri Rupa Goswāmi, Sanātan Goswāmi etc., como podemos dizer que estamos rendidos a eles? Então, como podemos seguir seus passos? Os devotos sérios devem praticar apenas aquelas regras que estão de acordo com a *bhāv* deles e nunca fazer aquilo que é contrário a isto – como *aham-grahopāsanā*, *mudrā*, *nyās,* meditar em Dwārakā, adorar Sri Rukmini etc. Embora os *āgam-shāstras* mencionem estes processos de *bhakti*, um *Rāgānugā sādhak* não deve executá-los. No caminho de *bhakti*, se não executamos alguns pequenos processos isto não importa.

A prática de *Rāgānugā* tem dois galhos – externo e interno. A prática externa é feita com o corpo-de-*sādhak*, enquanto executamos o *sādhanā* interno meditando em nosso *siddha-deha*. No corpo-de-*sādhak*, devemos ouvir, cantar renunciar prazeres materiais e servir as Deidades com objetos reais. Devemos meditar em nosso *siddha-deha* e servir Sri Krishna, que é nosso Amado, com este corpo, pois apenas o *siddha-deha* é digno para servir o Casal Divino.

Devemos buscar o refúgio de Srimati Rādhārāni, que é o objeto de nosso amor, e nos render a Ela e a Suas queridas. É nosso dever nos esforçarmos por este brilhante *ras* e, seguindo as instruções de Sri Rupa-manjari, devemos reu-

[10] Meditar nos passatempos divinos.

nir objetos para o *sevā* em meditação e servir o Casal Divino como demandam o tempo e circunstância.

"*bāhya antar ihār dui to sādhan,*
bāhya – sādhak-dehe kore shraban kirtan.
mone – nija siddha-deha koriyā bhābon,
rātridine kore braje krishner seban."

Tradução - "*Rāgānugā bhajan* consiste de duas práticas – externa e interna. Externamente, devemos ouvir e cantar, enquanto devemos meditar em nosso *siddha-deha* e servir Sri Krishna em Vraja dhām todo dia e noite."
– (C.C. Madhya 22.89-90)

Mas ao meditar no *siddha-deha*, primeiro nós temos que saber o que é *siddha-deha*.

O que é *siddha-deha*?

'*Siddha-deha*' significa o corpo que nosso Mestre Espiritual nos dá e no qual meditamos. Srimat Jiva Goswāmipād diz – '*siddha deha*' é o corpo que é digno para servir Sri Krishna. Srila Vishwanāth Chakravartipād disse – '*siddha-deha*' é o corpo que é digno para servir Sri Sri Rādhā-Krishna verdadeiramente (*sākshāt sevā*). Ao usar a palavra '*sākshāt*' ele está indicando que quando um *sādhak* medita no *siddha-deha*, então Sri Krishna aceita o *sevā* verdadeiramente. Em *Rāgānugā*, quando um *sādhak* não alcançou o estágio de *rati* (paixão), então ele deliberadamente medita que está servindo o Casal Divino com o *siddha-deha*; entretanto, quando um *sādhak* atingi o nível de *rati*, ele se identifica naturalmente com seu *siddha-deha*.

O *siddha-deha* em que o *sādhak* medita não é imaginário. Ele é a suprema verdade, eterna, bem-aventurada e consciente. Algumas pessoas pensam que embora a alma seja originalmente espiritual, ela é infinitesimamente pequena; por isso o *sādhak* tem que meditar sobre um corpo imaginário. Ele satisfaz *Sri Bhagavān* pelo seu *sādhanā* e então, seguindo a regra – "*yādrishi bhāvanā yasya siddhirbhavati tādrishī*"[11] – Ele converte a alma do *sādhak* em Seu associado. Assim, a mensagem é que, embora no final das contas o *siddha-deha* exista (como associado de Sri *Bhagavān*), apenas agora ele é imaginário. Isto quer dizer que estamos meditando em uma imagem fictícia. Esta não é uma conclusão-Vaishnav.

O *siddha-deha* do *sādhak* é o belo tesouro permanente da eterna morada divina. Todos os *siddha-dehas* são conscientes, bem-aventurados e estão no modo de uma bondade especialmente pura. Vemos no Srimad-Bhāgavatam –

"*vasanti yatra purushāh sarve vaikuntha-murtayah.*"

[11] Na consumação de seu *sādhanā*, você consegue o corpo e a situação conforme sua meditação.

Tradução - "Inumeráveis corpos estão presentes no divino Vaikuntha. Eles são partes da refulgência de *Sri Bhagavān* e são o precioso e belo tesouro da Morada Sagrada."

Sri Gurudev é a intensa compaixão de *Sri Bhagavān* personificada. Ele sabe nosso *siddha-deha* pelo poder de sua meditação. Por isto ele nos revela nosso *siddhadeha*. Devemos meditar neste corpo divino e pensar "Eu sou este corpo". Tal meditação se chama "meditar no *siddha-deha*". Assim, devemos observar que nosso *sādhanā* não cria o *siddha-deha*. Quando alcançamos sucesso em *bhakti* e nos tornamos dignos de servir *Sri Bhagavān* verdadeiramente, nos tornamos abençoados e conseguimos a oportunidade de servir o Casal Divino em nosso *siddha-deha*. Por isso, é imperativo que sigamos o *Siddha-pranāli* recebido no *Guru-paramparā* e executemos o *sādhanā* conformemente. Nós devemos meditar neste *siddha-deha* que recebemos no *Sri Guru-paramparā* e que *Sri Gurudev* nos deu.

O senhor Sadāshiv nos instruiu no Sri Sanatkumār-Samhitā como meditar na *siddha-swarup* –

"parakiyābhimāninyastathāsya cha priyajanāh,
prachirenaiva bhāvena ramayanti nijapriyām.
ātmānam chintayettatra tāsām madhye manoramām,
rupa-youvana-sampannām kishorim pramadākritim.
āanāshlpakalābhigyām krishnabhogānurupinim,
arārthitām-api krishnena tato bhogaparānmukhim.
āadhikānucharim nitya tatsevanaparāyanām,
krishnādapyadhikam prema rādhikāyām prakurvitam.
prityanudivasam yatnāttayoh sangamakārinim,
tatsevanasukhāswādabharenāti sunivritām.
ityātmānam vichintyaiva tatra sevām samācharet,
brāhmamuhurtamārabhya yāvat sāntā mahānishā."

Tradução - "As *Vrajasundaris* que estão em *parakiyā-bhāv* dão imenso prazer ao seu Amado Sri Krishna, de acordo com a *bhāv* delas. Similarmente, você também se considera uma donzela-*Gopa* e serve em subordinação à *bhāv* delas. Você é uma criada entre as moças-*Gopa*. Como você meditará neste eu? Você pensará – 'Eu sou uma donzela extremamente atraente, jorrando de beleza, juventude e sensualidade. Eu sou uma garota-*Gopa* e versada em muitas artes relativas ao *sevā* de Sri Krishna. Eu sou uma eterna companheira e seguidora de Srimati Rādhārāni.' Seu *sevā* amoroso reside em unir Srimati Rādhārāni com Sri Krishna, e sua felicidade reside nisso.

Se Sri Krishna alguma vez suplicar-lhe para fazer amor, você recusará, visto que você é uma criada de Sri Rādhā e sente alegria em fazê-La feliz. Deste modo, você servirá Srimati Rādhārāni eternamente e A amará mais do que a Sri Krishna. Você A servirá durante todas as oito partes do dia[12] e A unirá com

[12] O dia é dividido em oito partes chamadas "*ashta-yām*".

Sri Krishna. Assim, você submergirá na alegria de *sevā*[13]. Você servirá desde o *Brāhmamuhurta* até o final da noite."

Aqueles de nós que não podem ver o *siddha-deha* claramente, ou executar *leelā-smaran* visivelmente – mais precisamente, eles acham isto até mesmo trabalhoso – é melhor que eles não sejam super-entusiásticos sobre meditar no *siddha-deha* e practicar *leelā-smaran*. É melhor que eles ouçam dos lábios santos dos grandes devotos sobre o passatempo divino. Assim, eles devem ler muito sobre as glórias de *Gopi-bhāv*, repeti-la várias vezes e pronunciar as orações *lālasāmayi*[14] que rogam por tal *bhāv* e tentar executar um pouquinho de *Gopi-bhāv* nas formas de lembrar e pensar. Se eles executam *bhajan* assim, então gradualmente estarão aptos para meditar bem em seus *siddha-dehas*, e estarão qualificados para meditar nos passatempos do Casal Divino. Eles estarão também aptos para meditar no *sevā* amoroso do Casal Divino da maneira correta.

Nosso *Sri Gurudev* nos dá o *siddha-deha*, e junto com isto as *ekādash-bhāv* (11 qualidades do *siddha-deha*). Agora, vamos aprender sobre a *ekādash bhāv* do *siddhadeha*.

Ekādash-bhāv* ou as onze qualidades do *siddhadeha

"*nāma-rupam vayo veshah sambandho yutha eva cha,*
āgyā sevā parākāshthā pālyadāsi nivāsakah"

Tradução - "As *ekādash-bhāv* consistem de –

1. nome,
2. forma,
3. idade,
4. roupa,
5. relação,
6. grupo,
7. comando,
8. *sevā,*
9. *parākāshthā*,[15]
10. criada protegida,
11. residência."

Agora, vamos definer cada uma.

1. Nome –

[13] Isto indica que devemos imergir-nos em saborear a *ras* de servir Sri Sri Rādhā-Krishna em Sri Vrindāvan, constantemente, por meditar em nosso *siddha-deha*.
[14] '*lālasā*' literalmente significa 'salivando'; aqui isto indica "ânsia extremamente intensa".
[15] O zênite (aprenderemos mais sobre isto na explicação seguinte)

sri-rupa-manjari-ityādi nām-ākhyānānurupatah,
chintaniyam yathā-togyam swa-nāma vrajasubhruvām

Tradução - "Os devotos que desejam o *sevā* confidencial de Sri Sri Rādhā-Krishna, no isolado bosque-florido, na forma de uma beldade-de-Vraja, sob a guia de *Manjaris* como *Sri Rupa-manjari*, devem meditar em seus nomes-de-*Manjari*."

2. Forma –

"rupam yutheshwari-rupam bhāvaniyam prayatnatah,
trailokya-mohanam kāmoddipanam gopikāpateh cha"

Tradução - "O *sādhak* deve meditar em sua forma-de-*Manjari*, que é tão bonita quanto a de qualquer líder-de-grupo. Sri Krishna é tão bonito que Ele hipnotiza os três mundos, entretanto, a *Manjari* é tão voluptuosa que ela desperta paixão até mesmo nEle."

3. Idade –

"*vayo nānāvidham tatra yattu tridashavatsaram,*
mādhuryādbhuta kaishoram vikhyātam vrajasubhruvām"

Tradução - "Embora a idade (no doce humor de *Vrajadhām*) possa variar de criança para *pouganda*, a *manjari* está, na maioria das vezes, na doce idade de treze anos."

4. Roupa –

vesho neela-patādyaishcha vichitrālankritaistathā,
swasya dehānurupena swabhāvah rasa-sundarah."

Tradução - "A *manjari* deve vestir-se belamente com várias cores como azul, amarelo, etc. de acordo com seu visual, natureza e *rasa*. Ela também deve decorar-se com diferentes ornamentos artísticos."

5. Relação –

sevya-sevaka sambandhah swa-manovritti-bhedatah,
prānāatyaye'pi sambandhm na kadā parivartayet.

Tradução - "Embora se possa ter diferentes relações com Sri Sri Rādhā-Krishna dependendo da tendência da mente, uma *manjari* tem principalmente a relação de *sevya* e *sevak* com Eles. Elas aceitarão a morte, mas nunca renunciar esta relação.[16]"

[16] Esta linha do verso também pode significar – "mesmo após morrer elas não renunciarão esta relação."

6. Grupo –

yathā yutheshwari-yutha sada tishthati tad-vashe,
tathaiva sarvadā tishthed bhutvā tadvasha-vartinī"

Tradução - "Um grupo sempre se reuni ao redor de seu líder-de-grupo; similarmente, o *sādhak* deve permanecer subordinado à líder-de-grupo em manjari*swarup.*"

7. Comando –

"yutheshwaryāh shirasy-āgyām-ādāya hari-rādhayoh,
yathoditām tachchhushrushām kuryādānandasamyutām"

Tradução - "*Sri Rupa-manjari* é a líder das *manjaris* – devemos colocar todos os comandos dela em nossas mentes (obedecer submissamente) e servir Sri Sri Rādhā-Krishna alegremente de acordo com suas ordens."

8. *Sevā* –

chāmara vyajanādinām samyoga pratipālanam,
iti sevā parisegyeyā yathāmati vibhāgashah

Tradução - "Devemos servir em *manjari-swarup* de acordo com nosso desejo e instruções – como abanar, oferecer perfume, água, *tāmbul*, etc."

9. *Parākashthā* –

"shri-rādhā-krishnayoryadvad rupamanjarikādayah,
prāptā nitya sakhitwancha tathā syāmiti bhāvayet'

Tradução - "Devemos ter a fé firme de que, assim como as primeiras *manjaris*, tais como Sri *Rupa-manjari*, são as eternas *sakhis* de Sri Sri Rādhā-Krishna, por serguir os seus passos eu também devo atingir a mais elevada *bhāv* (zênite). É deste modo que devemos meditar em nossa *manjari-swarup.*"

10. Criada Protegida –

"pālya-dāsi cha sā proktā paripālyā priyamvadā,
swamanovrittirupena yā nityā paricharikā"

Tradução - "A *manjari* está tão próxima de Srimati Rādhārāni que ela reflete todas as Suas emoções; apesar disto, ela vive sob o cuidado e a proteção de sua *Ishwari*. Também, ela tem talentos multifacetados e ainda é uma criada de *Swamini*. Esta é sua grandiosidade."

11. Residência –

"nivāso vrajamadhye tu rādhākrishna-shtale matah,
vamshi-vatashcha sri nandishwarashchāpyati koutukah."

Tradução - "A *manjari* vive feliz em Sri *Vrajadhām* – em locais onde o Casal Divino executa Seus passatempos – tais como o *Vamshivat*[17], *Nandishwar*[18], etc."

Quando desejamos *sevā* em subjugação à *Gopi-bhāv*, o coração puro amolece e derrete. Quando estamos com fome, nós naturalmente achamos a comida gostosa; similarmente, o desejo por *sevā* nos faz saborear a doçura da *leelā-smaran* de Sri Sri Rādhā-Krishna. Aqueles que desejam conseguir *sevā* seguindo os passos de *Gopi-bhāv*; apenas eles podem desfrutar a doçura dos passatempos divinos. Quando a *bhāv* de um devoto é expressa em sua totalidade, chamamos isto de "*Gopi-bhāv*". Podemos saborear a doçura de Sri Krishna no máximo grau somente nesta *Gopi-bhāv*.

Qual é a principal característica de *Gopi-bhāv*? Quando somos absolutamente destituídos de qualquer desejo por felicidade para nós mesmos, e nos esforçamos apenas para fazer Sri Krishna feliz – esta é a principal característica de *Gopi-bhāv*. As *manjaris* exibem esta característica na máxima amplitude. As *manjaris* estão sempre absortas em orar por *sevā*. '*Bhāv*' é um estado mental. Ordinariamente '*bhāv* refere-se à equalização da mente com o objeto de meditação. Quando nos imergimos exclusivamente no prazer de servir Srimati Rādhārāni e estamos completamente absortos nisto, isto é chamado de '*manjari-bhāv*.' Nós, como *sādhaks*, devemos adorar nesta *manjari-bhāv*.

Manjari-bhāv-sādhanā **tem duas formas de adoração**

Os passatempos de Sri Krishna são de dois tipos –

- manifestos
- imanifestos

Quando pessoas materiais podem ver os passatempos divinos com olhos materiais, chamamos tais *leelās* de '*prakat leelā*' ou passatempos manifestos. Por outro lado, quando as pessoas deste mundo não podem ver os passatempos divinos, chamamos tais passatempos de '*aprakat leelā*' ou 'passatempos imanifestos'. Ambas as *leelās* são idênticas. A diferença reside em quem é capaz de vê-las e quem não é. Os passatempos imanifestos não se misturam com pessoas mundanas e objetos profanos, enquanto a *prakat leelā* está misturada com o mundo material. Embora a *prakat leelā* não seja sujeita à mudança – assim como a forma de Sri Krishna que é sempre divina – ela parece ter um começo e um fim. Entretanto, estas *leelās* não são controladas pelo tempo e

[17] A figueira-de-bengala na qual Sri Krishna tocou Sua flauta.
[18] Nandagrām.

lugar – devemos compreender isto. Estes passatempos também ocorrem pelo Seu desejo somente, e Sua *swarup shakti* os controla.

"Podemos adorar os passatempos imanifestos de Sri Krishna de dois modos – *swārasiki* e *mantramayee*"

– (Sri Krishna-Sandarbha.153)

Adoração *Mantramayee*

Sri Krishna está presente em *Yogpeeth* em diferentes locais. Ele está rodeado por Seus associados, que estão sentados em várias posições. Quando meditamos neles, como tais, e os adoramos com *mantras* mencionados nas escrituras, chamamos isto de adoração *mantramayee*. Em Vrajadhām há diferentes locais onde o *Yogpeeth leelā* acontece. Nesta adoração, Sri Krishna está presente com Seus associados em um local particular e toda a adoração acontece neste local apenas – portanto, a adoração *mantramayee* assemelha-se a um lago com águas calmas paradas.

Adoração *Swārasiki*

Swārasiki leelās são aqueles passatempos de Sri Krishna que estão de acordo com nosso humor (no caso de uma *Manjari* este é o doce humor, ou o humor conjugal). Eles não ocorrem no mesmo local e ao mesmo tempo. Eles são sem começo, meio e fim. Eles são extremamente variegados. Cada passatempo é único. Diferentes passatempos ocorrem em diferentes locais e em tempos diferentes. Estes *leelās* assemelham-se a um rio corrente.

"Estes *leelās* acontecem como e quando Ele deseja, e difere de situação para situação."

– (Sri Krishna-Sandarbha, 153)

Assim como um rio pode ter lagos em seu curso, o *swārasiki leelā* (que é como um rio) tem o *Yogpeeth leelā* (que se assemelha a um lago) dentro dele. Quando meditamos nestes variados passatempos ao longo do dia, chamamos isto de adoração *swārasiki*.

Como executar a adoração *mantramayee*

O Boudhāyan Smriti declara a meditação na adoração *mantramayee* da seguinte forma –

"govindam manasā dhyāyed gavām madhye

sthitam shubham,
barhā peeda-samyuktam venuvādanatatparam,
gopijanaih parivritam vanya-pushpāvatamsakam."

Tradução - "Medite em Sri Govinda em sua mente – Ele está presente em tudo, Ele está adornado com uma coroa de penas de pavão, pronto para tocar em Sua flauta, rodeado pelas *Gopis*, e Seus brincos são feitos de flores silvestres."

O Sri Gopāl-Tāpani Shruti também menciona a adoração *mantramayee* da seguinte forma –

"*Tada hovācha – hairanyo gopaveshamabhrābham tarunam kalpa-drumāshritam.*
Tadiha shlokā bhavanti –
'satpundarikanayanam meghābham vaidyutāmbaram,
dwibhujam mounamudrādhyam vanamālinamishwam.
gopa-gopi-gavāvritam sura-druma-talāshritam,
divyālankāranopetam ratnamandapamadhyagam.
kālindi-jala-kallola-sangimāruta-sevitam,
chintayech-chetasā krishnam mukto bhavati samsriteh.'
'govindam sach-chidānanda-vigraham.' Iti.

Tradução – O senhor Brahmā disse –"Sri Krishna está vestido como um menino vaqueiro, Ele é nubi-compleicionado, adolescente e Seus olhos são modelados como pétalas de lótus. Ele está vestido com um dhoti amarelo, tem duas mãos e está silencioso. Ele está usando uma guirlanda de flores silvestres, e Ele é o Controlador. Brilhantes ornamentos O adornam e os *Gopas*, *Gopis* e as vacas O cercam. Ele está sentado em um trono cravejado de jóias, ao pé de uma árvore-dos-desejos. A brisa soprando ao longo do Rio Kalindi, e carregada de gotículas, está servindo-O. Se assim servirmos Sri Krishna em meditação seremos verdadeiramente liberados do oceano material. Devemos adorá-lO com palavras como 'Govinda', '*sach-chidānanda'* etc."

Tipos de Adoração *Mantramayee*

A adoração *Mantramayee* é de dois tipos –

- adoração *Yogpeeth*
- adoração *Archā-vigraha*[19]

Devemos executar a adoração-*Yogpeeth* em meditação de acordo com as descrições dadas no Sri Govinda-Leelāmrita, Sri Krishna-Bhāvanāmrita etc.

[19] A Deidade que adoramos no altar em nossa casa.

Além disso, Sri Govinda está Ele mesmo presente em cada altar, em uma forma silenciosa, para aceitar o serviço amoroso de Seus devotos. Quando O servimos com amor máximo, Ele deixa Seu silêncio e instrui o devoto em um sonho de como ele deve servi-lO. Às vezes, Ele também fala de fato com o devoto (quando ele está acordado). Entretanto, isto é extremamente confidencial e nossos preceptores nos proibiram de discutir isto em detalhes – por isso, tais devotos não descreveram isto em escritos. O Sri Hari-Bhakti-Vilās, que é o Smriti[20] mais elevado, declarou as diretrizes a respeito desta forma de adoração.

Como executar a adoração *swārasiki*

A *Leelā-shakti* de Sri Krishna quer que Ele desfrute de vários *leelās*; por isso, ela manifesta os *leelās* certos nos momentos certos. O *swārasiki leelā* envolve o *mantramayee leelā* em seus ramos[21] e está fluindo em toda a sua colorida variedade, desde a eternidade. Durante a *prakat-leelā*, (os passatempos que as pessoas materiais podem ver com olhos mundanos) quando Sri Krishna deixa Vrindāvan e vai para Mathurā, em seguida os associados de Vraja queimam em *viraha*. Entretanto, mesmo assim, a *swārasiki leelā* continua de uma foma encoberta e nela está contida o *Yogpeeth leelā*. Mas, embora os associados percebam isto, eles não aceitam como algo real. Devido à extrema *viraha*, eles sentem que isto não é nada mais do que um *sphurti*. Srila Rupa Goswāmipād disse –

"Sri Krishna está sempre Se divertindo com as *Vrajadevis* em Vrindāvan, e executando passatempos amorosos como o *Rās-leelā* – elas nunca estão separadas dEle."

– (U.N.)

Srimat Jiva Goswāmipād explicou esta declaração da seguinte forma –

"Estas palavras certamente se referem à *aprakat leelā* (os passatempos que não podem ser vistos com olhos mundanos). 'Vrindāvan' indica a 'imanifesta Vrindāvan'."

Isto significa que Sri Krishna está sempre Se divertindo com os Vrajavāsis. Não há questionamento sobre separação.

O Padma Purān também declara –

[20] Smritis significa "aquilo que tem que ser lembrado". Diferentemente dos Vedas, que são considerados de origem divina, os Smritis são composições humanas que guiam os indivíduos em suas condutas diárias, de acordo com tempo e lugar. Eles listam os códigos e regras que governam as ações do indivíduo, da comunidade, da sociedade e da nação. Eles também são chamados de Dharma Shāstras ou leis da correta conduta.

[21] Isto significa que o *mantramayee* ou o *Yogpeeth leelā* é uma parte do *swārasiki leelā.*

"*go-gopa-gopikā sange kridati kamsahā"*

Tradução - "O inimigo de Kamsa (Sri Krishna) diverte-Se com as vacas, os *Gopas* e as *Gopis.*"

'*Kridati'* indica o tempo presente simples. Isto significa que Sri Krishna está sempre ocupado em atuações divinas em Vrindāvan. Sri Brahmā glorificou o Senhor Govinda no Brahma-Samhitā da seguinte forma –

"Vrindāvan é uma morada de palácios cravejados de jóias, e está decorada com inumeráveis árvores-dos-desejos. Lá Ele está tomando conta de incontáveis vacas-Surabhi. Centenas de milhares de beldades *Gopa* O rodeam e servem-nO muitíssimo amorosamente. Eu adoro Este Ser Primordial – Sri Govinda."

Este verso prova a *swārasiki leelā.*

Como os Goudiya Vaishnavs devem saborear os eternos passatempos

Sri Sri Nabadweep é não-diferente de Vrajadhām, e Sri Goursundar é a forma unida de Sri Sri Rādhā-Krishna. Portanto, os Goudiya Vaishnavs devem saborear as doçuras destes dois Locais Sagrados, e saborear os eternos passatempos na forma dos devotos amorosos. Como *sādhaks*, devemos primeiro executar a meditação-*Yogpeeth* (adoração *mantramayee*) em Sridhām Nabadweep e adorar Sri Goursundar junto com Seus associados na mente. Quando Sriman-Mahāprabhu está absorto em *Vraja-bhāv* junto com Seus confidentes, devemos também entrar em *Yogpeeth sevā* em *Manjari-swarup* e executar adoração mental à Sri Sri Rādhā-Mādhāv, rodeados pelas *sakhis* (adoração *mantramayee*). Isto continua ao meditarmos nos vários passatempos ao longo do dia (*ashta-yām*) e chamamos isto de 'adoração-*swārasiki*'.

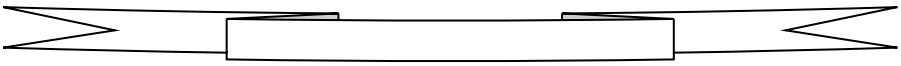
"No que quer que meditemos durante o *sādhanā*, alcançaremos em *siddha-swarup".*

– (P.B.C.)

Seguindo esta regra, o *sādhak* é abençoado por servir em ambas as *leelās*, nas eternas moradas em *siddha-swarup*.

"Aqui eu alcançarei Sri Gourachandra e lá Rādhā-Krishna"

– (Srila Narottam dās Thākur Mahāshay)

Esta é a verdade mais confidencial da prática-*Rāgānugā* dos Goudiya Vaishnavs que estão humildemente rendidos à Sriman-Mahāprabhu e aos preceptores apontados por Ele, tais como Sri Rupa e Sanātan. De fato, este é o

caminho de bhajan revelado por Sriman-Mahāprabhu, e pregado e praticado por Seus associados confidenciais.